

Por Antonio Penteado Mendonça



Tenho certeza que você nunca leu nada parecido, mas uma apólice de seguro pode ser um grande presente de Natal. Não, não estou falando de um título de capitalização, onde o prêmio grande pode estar te esperando. Estou falando de uma boa e velha apólice de seguro tradicional. Para o exemplo, não é preciso invocar uma apólice recente, com coberturas pós-modernas e outros avanços no gênero.

Começando com o tradicional seguro de vida em grupo e acidentes pessoais... Você não concorda que uma apólice dessas pode ser um presente de natal muito mais importante do que o carro do ano ou o iate que você sempre sonhou ter? Pense. Um dia todos nós vamos morrer, vamos sair desta vida, sem saber quando ou por quê. Pode ser um acidente de trânsito, pode ser um acidente vascular cerebral, pode ser um tiro ou simplesmente uma pneumonia aos noventa e sete anos de idade. Tanto faz, todos teremos nossa hora e nossa vez.

O problema é que ela pode chegar antes de estarmos com os preços pagos, o pé de meia cheio. Antes do tempo de os filhos baterem asas. Antes do tempo de as famílias estarem preparadas para a despedida.

Quanto custa educar um filho? Ou, mais caro, dois? Pensar nisso não é exigir muito das pessoas. E se você faltar antes da hora do próximo poder tocar a vida? Pois é, a apólice de seguro de vida existe exatamente para fazer frente às trombadas que nos pegam nas quebradas do mundo. E podem ser ainda mais úteis se, acopladas à cobertura de morte, houver outras duas, de invalidez por acidente e invalidez por doença.

Você já parou para pensar que muitas vezes a invalidez pode ser mais devastadora do que a morte? Que uma doença pode, com o passar do tempo, causar danos muito mais profundos do que a morte?

Quantas pessoas morrem assassinadas todos os anos no território brasileiro? Quantas morrem vítimas de acidentes de trânsito? Somadas passam das cem mil mortes. Mas, mais grave, um número maior fica inválido e os custos e sacrifícios de uma invalidez podem destruir uma família. Podem quebrar a harmonia entre as pessoas, obrigar a vender tudo para ter recursos para fazer frente aos tratamentos e afastar os filhos, os parentes e os amigos.

O seguro não impede a morte, nem o acidente, nem a doença, mas ele oferece a possibilidade de a família assumir custos, de fazer despesas, de arcar com a perda da renda.

Será que um panetone pode ser melhor do que uma apólice de seguro de vida? Será que o relógio da moda ou a joia exclusiva são capazes de manter a família unida depois da morte do pai ou da mãe?

Se o tema está muito pesado, será que uma apólice de seguro de automóvel não é mais importante do que uma caixa de vinho? Quantas caixas de vinho são necessárias para atingir o preço de um automóvel? E, no entanto, você pode perder esse bem, sem fazer nada para isso. Seu carro pode ser roubado no estacionamento pago, no semáforo, na garagem da sua casa. Uma batida pode acontecer de forma completamente inesperada. E se o causador do acidente também não tiver seguro, você corre o risco de não se ressarcir do prejuízo.

Quanto custa pagar a indenização pelo seu erro profissional? Dependendo do caso, o valor pode comprometer seu patrimônio. Mas se você tiver um seguro de responsabilidade civil, a seguradora assume as perdas e você preserva o que conquistou com muito trabalho.

Finalmente, apenas para não alongar demais o artigo, um VGBL é um seguro de vida que garante seu padrão de vida depois da aposentadoria. Com uma vantagem: você aplica quanto quiser, quando quiser.

E então, você ainda tem dúvida que um seguro pode ser um **Grande Presente de Natal**?

Fonte: SindSegSP, em 20.12.2019